

Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Novembro, 2021 | 6ª Edição



Introdução

Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Foi pensando nessa questão que a Abdib e a EY uniram esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas essenciais que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir semestralmente avaliações setoriais de qualidade que sejam úteis para contribuir com autoridades públicas e agentes institucionais na formulação e gestão de políticas públicas que promovem o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Esta edição traz como destaque a transformação digital que começa a se materializar no setor de infraestrutura, apresentando de forma sucinta alguns projetos em execução, como o Plano de Transformação Digital do Ministério da Infraestrutura, e iniciativas nos setores de rodovia e saneamento básico.

Com os avanços das soluções de tecnologia em vários segmentos da economia e da sociedade, o setor de infraestrutura deverá ser capaz de acompanhar essa megatendência em suas relações contratuais.

Sumário

4

Cenário Macroeconômico

8

Expectativas de Investimentos

13

Potencial para Concessões e PPPs

18

Relacionamento entre os Poderes e Instituições Públicas

21

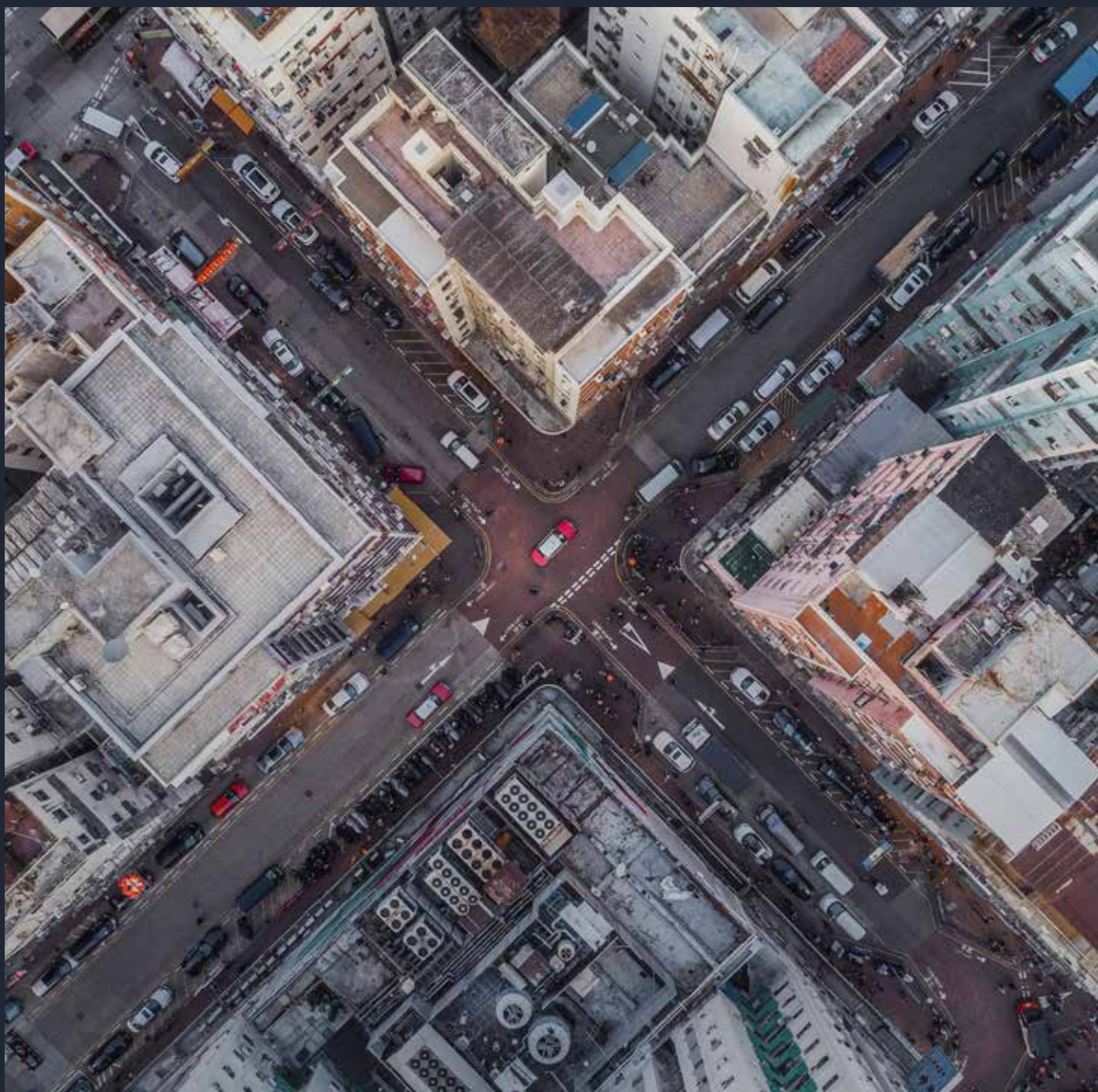
Ambiente para Investimentos

26

Crise Hídrica e Inflação

Cenário macroeconômico

1

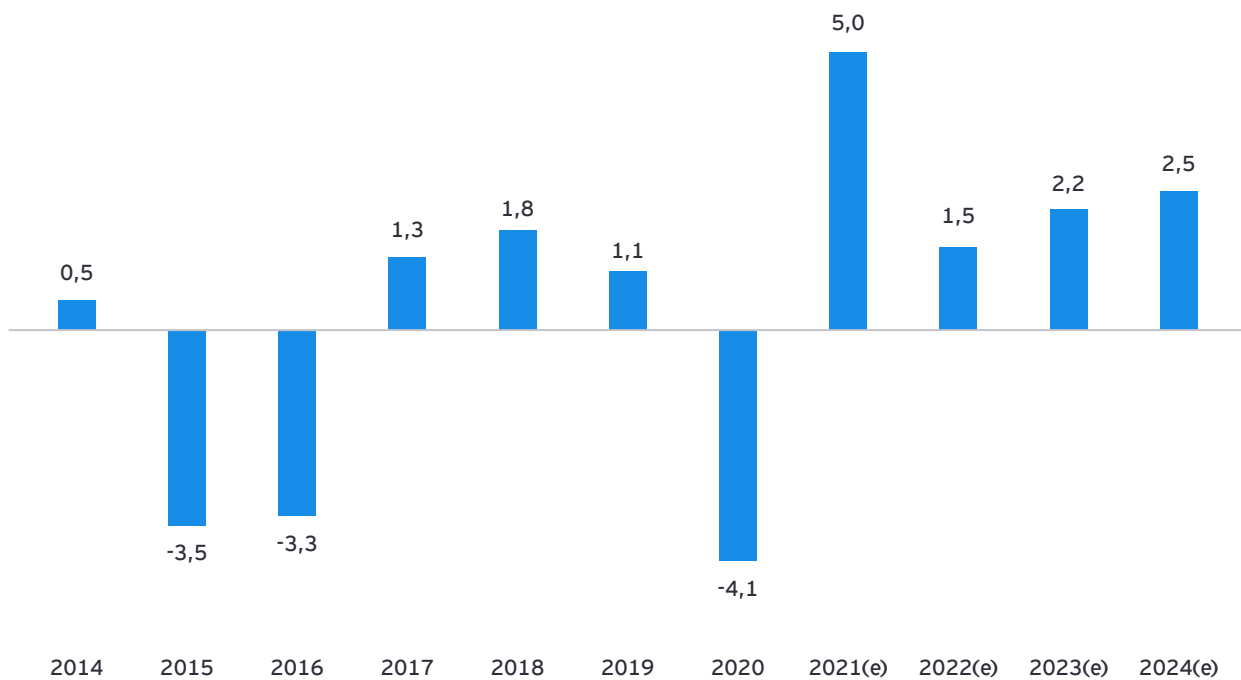


1. Cenário macroeconômico

Produto Interno Bruto

Os dados do PIB projetados para 2022 revelam que a economia brasileira possui gargalos estruturais a serem enfrentados. O alto e persistente nível de desemprego e a compressão da renda são variáveis que precisarão de especial atenção nos próximos meses. O patamar da inflação, com a continuidade no aumento dos preços dos alimentos, energia e repasse nos preços dos bens industriais, colocam incertezas nos números projetados para o PIB em 2022 e nos anos subsequentes. O Boletim Focus do Banco Central indica crescimento de 1,5% para 2022, de 2,2% para 2023 e de 2,5% para 2024.

Que pese o crescente nível de vacinação da população, a retomada gradual das atividades econômicas e o crescimento do PIB estimado de 5,0% para 2021 - impactado sobretudo pelo efeito estatístico da queda do ano anterior -, as projeções para os próximos anos apresentam um cenário desafiador.



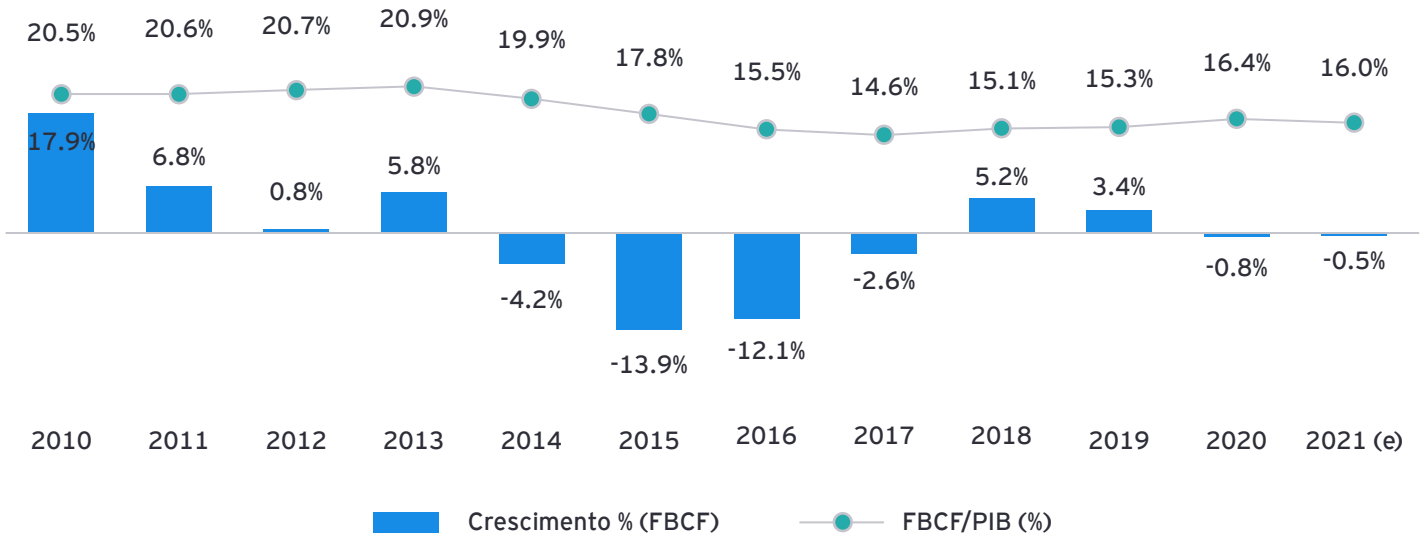
Fontes: Produto Interno Bruto - taxa acumulada ao longo do ano (%), Boletim Focus - BCB. (e) Para 2021 em diante estimado.

1. Cenário macroeconômico

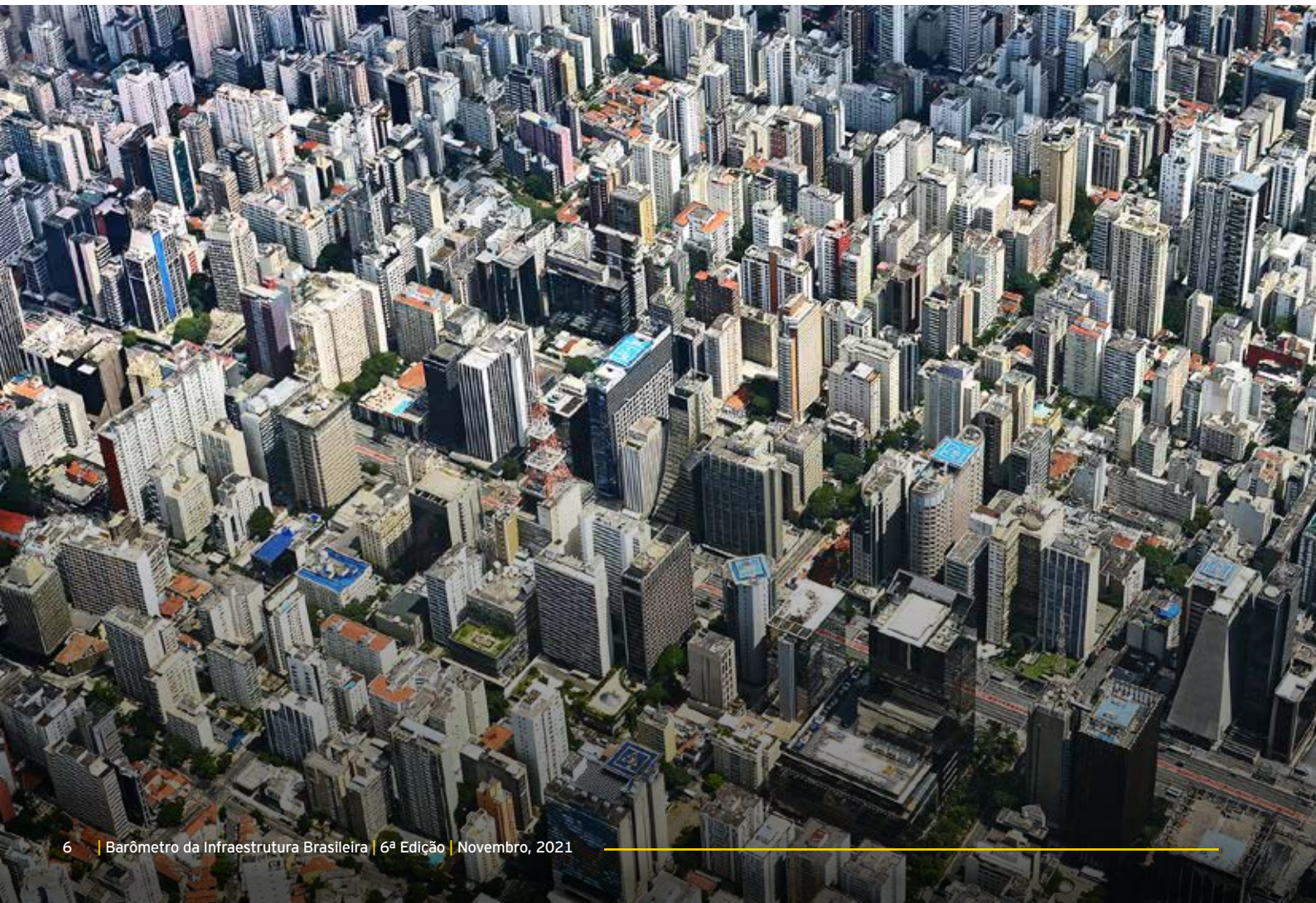
Investimento

Em relação ao PIB, a projeção da taxa de investimento deve concluir o ano de 2021 em 16,0%, indicando que as decisões de investimentos ainda estão sendo postergadas. A FBCF é composta por máquinas e equipamen-

tos, construção civil e outros ativos fixos. Os dados de 2021 demonstram que os investimentos ainda são insuficientes para a reposição da depreciação do capital fixo.



Fonte: IBGE.



1. Cenário macroeconômico

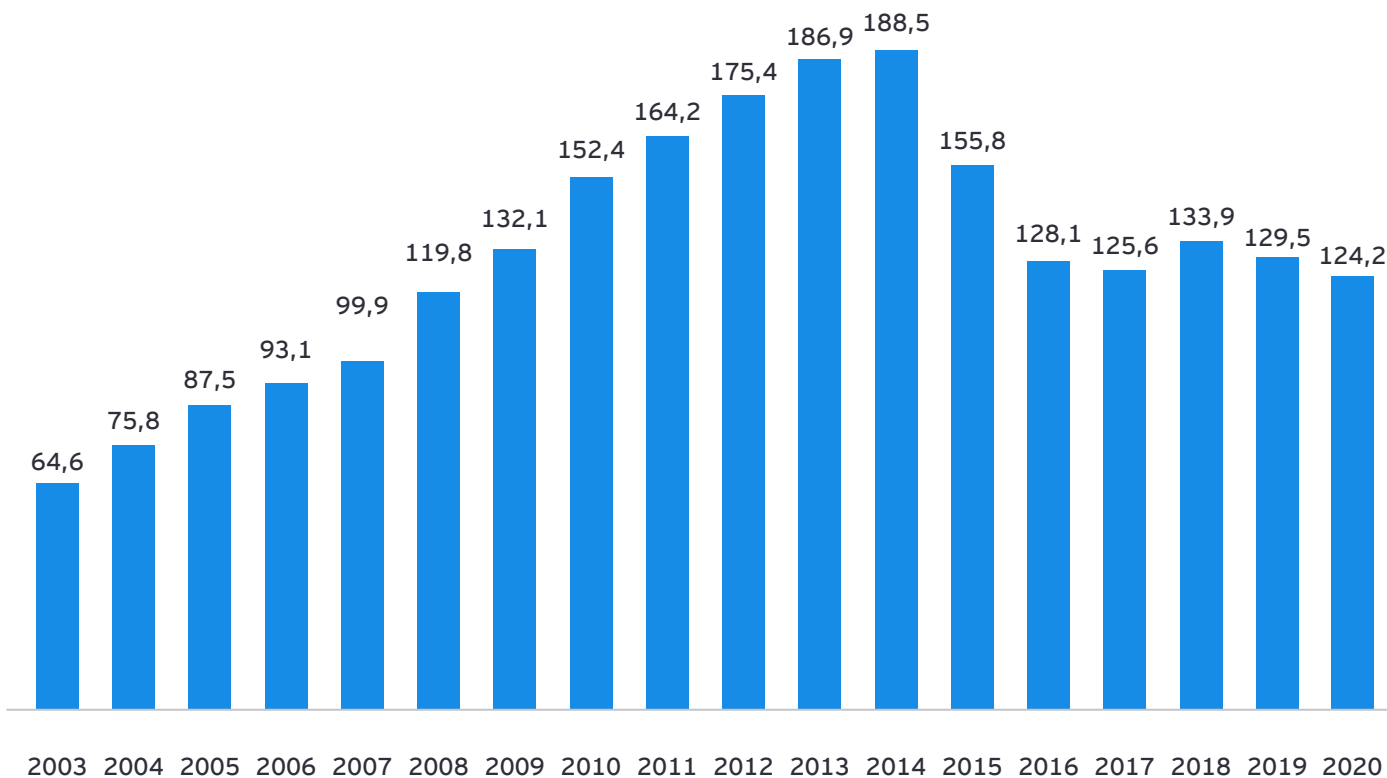
Investimento em infraestrutura

Importantes leilões de infraestrutura aconteceram no início de 2021, demonstrando a magnitude do interesse privado em ativos como aeroportos, portos, rodovias e ferrovias. São esperados investimentos na ordem de R\$ 10 bilhões com os leilões ocorridos em abril. Em outubro e novembro, os novos leilões vão garantir mais de R\$ 40 bilhões em novas concessões, destaque para o leilão da rodovia Presidente Dutra (BR 101 e 116), com investimentos previstos de R\$ 15 bilhões.

Apesar dos avanços, dados consolidados para o ano de 2020, com investimento de R\$ 124,2 bilhões (1,67% do PIB) demonstram que os recursos aplicados em infraestrutura ainda estão muito abaixo das necessidades anuais de 4,3% do PIB. Isto reforça que, a despeito dos importantes avanços ocorridos pelo lado privado, há necessidade de retomada dos investimentos públicos para recuperação da economia.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura

(Em valores constantes em R\$ bilhões, atualizados pelo IPCA 2020)



Fonte: Abdib.

A necessidade de investimentos em infraestrutura é de R\$ 284,4 bilhões por ano e os números verificados nos últimos anos reforçam ainda mais a necessidade e a urgência por novas medidas para o estímulo de novos investimentos.

Expectativas de crescimento

2



Otimismo com relação ao crescimento econômico segue em queda, e alcança o menor patamar da série histórica ao fim de 2022.

Para o curto prazo, predomina uma percepção entre estabilidade e pessimismo com relação ao crescimento econômico. E em um horizonte mais distante, no fim de 2022, o otimismo alcançou o menor patamar da série histórica.

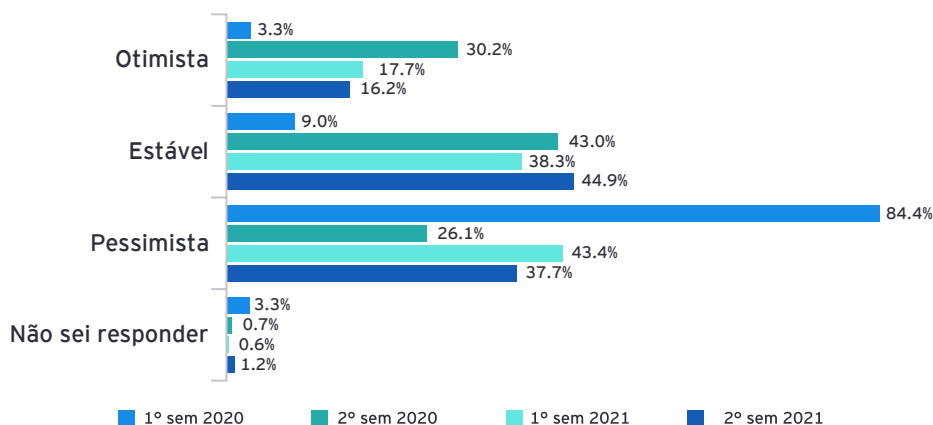
O cenário apresentado pela pesquisa no início de 2020, em paralelo ao início da pandemia de Covid-19, era de elevado pessimismo (84,4%) em relação ao crescimento econômico do Brasil. A expectativa no fim de 2020 se tornou mais otimista (redução do pessimismo de 84,4% para 26,1%), com a expectativa de resolução da situação vivenciada naquele período.

Entretanto, o início de 2021 sinalizou um cenário de grandes incertezas e agora, ao fim de 2021, o otimismo apresentou queda pelo 3º trimestre consecutivo (16,2%

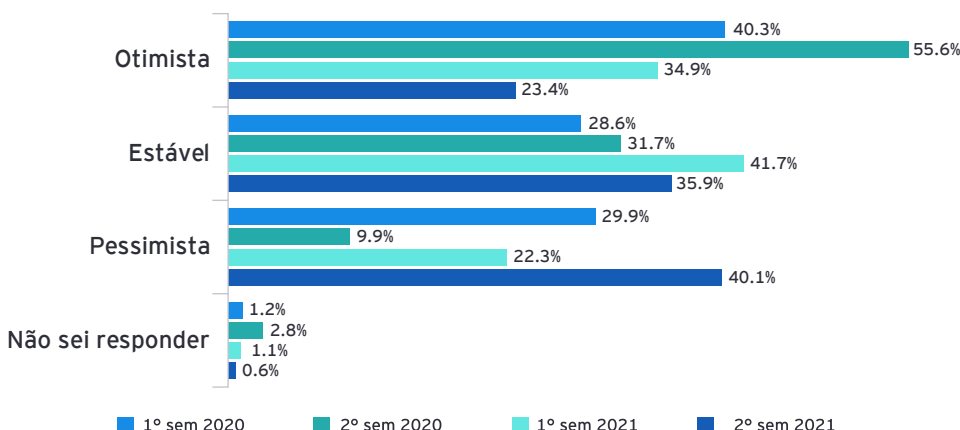
agora, ante 17,7% e 30,2% nas pesquisas anteriores). Mesmo com o momento de aparente recuperação econômica e controle mais consistente da pandemia, estes resultados podem ter tido influência pelo descontrole da inflação e incertezas quanto ao cenário eleitoral para 2022.

Para o fim de 2022, quando termina o atual mandato presidencial, predomina uma percepção entre pessimismo, com aumento significativo (40,1% atualmente, ante 22,3% na última pesquisa) e estabilidade (35,9% agora, ante 41,7% antes). O otimismo recuou significativamente também (11 pontos percentuais) - estão otimistas agora 23,4% dos respondentes, o menor patamar da série histórica.

1. Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



2. Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para 2022, no fim do atual mandato presidencial?



Após queda acentuada na última pesquisa, segue inalterada a percepção dos entrevistados quanto ao cenário para promoção de investimentos.

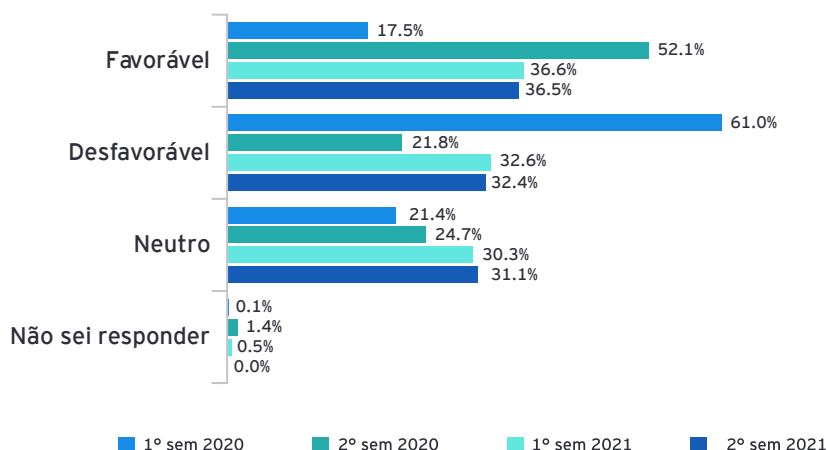
A percepção quanto ao cenário para promoção de investimentos nos próximos seis meses permaneceu inalterada no 2º semestre de 2021, após uma queda superior a 15 pontos percentuais na pesquisa anterior entre os que veem o horizonte favorável.

Os respondentes que consideram o cenário para investimentos favorável (36,5% agora ante 36,6% antes), desfavorável (32,4% agora ante 32,6% antes) ou neutro (31,1% agora ante 30,3%) permanecem inalterados. O cenário é marcado por recuperação do crescimento econômico no ano corrente e controle da pandemia, mas também vale destacar a disparada da inflação, a crise hídrica, turbulências político-institucionais e a proximidade de novo período eleitoral.

Quando questionados sobre as expectativas que tinham quanto ao cenário para promoção de investimentos nos seis meses anteriores, 81,4% dos respondentes indicaram uma percepção de que algo ficou para trás - em todas as pesquisas semestrais anteriores, esta percepção esteve sempre acima de 80%.

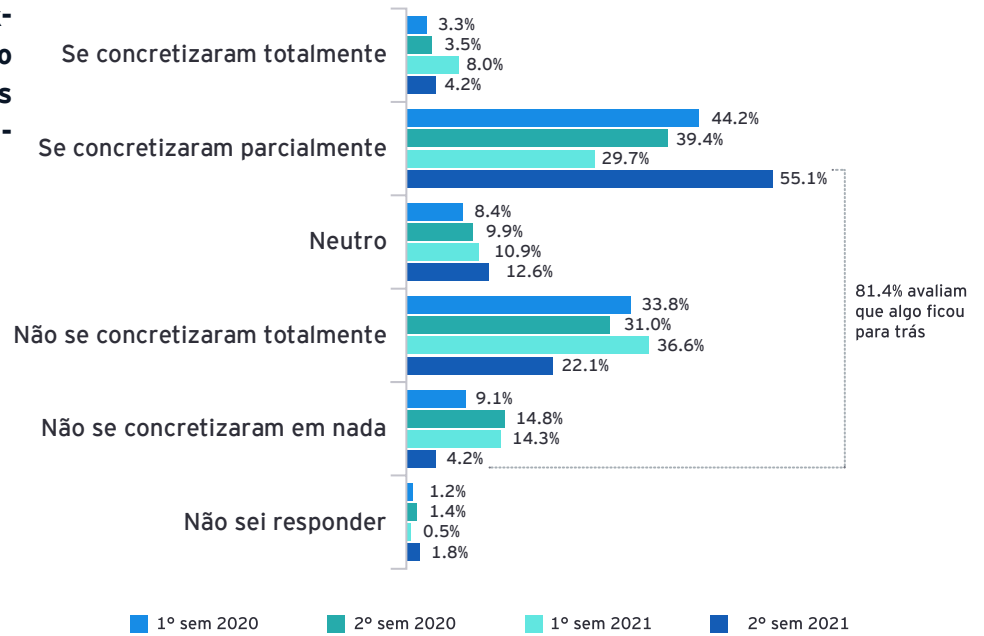
Apesar disso há agora um viés claramente positivo, pois passa a predominar de forma acentuada a avaliação de que as expectativas dos respondentes com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura se concretizaram parcialmente nos últimos seis meses - um aumento de 25 pontos percentuais para esta opção.

3. Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



2. Expectativas de investimentos

4. Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



A percepção com relação às contratações nas empresas e nos mercados segue positiva, com crescimento do grupo que identifica um cenário favorável.

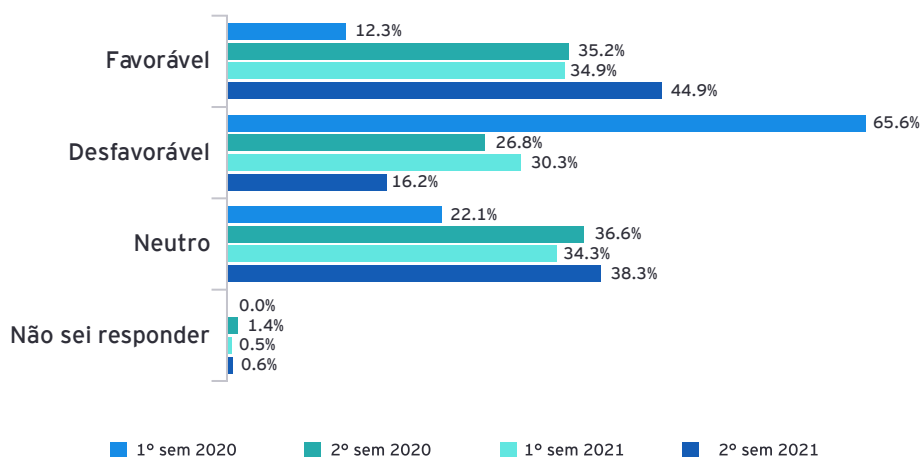
O cenário para novas contratações no mercado apresenta uma percepção positiva frente às pesquisas anteriores. Houve um crescimento entre aqueles que identificam uma situação favorável para novas contratações tanto nos mercados onde atuam quanto nas empresas onde trabalham.

Na atual pesquisa, os entrevistados indicaram cenário entre favorável (44,9% agora ante 34,9% no 1º semestre de 2021) e neutro (38,3% ante 34,3% no 1º semestre de 2021) para novas contratações nos mercados onde atuam.

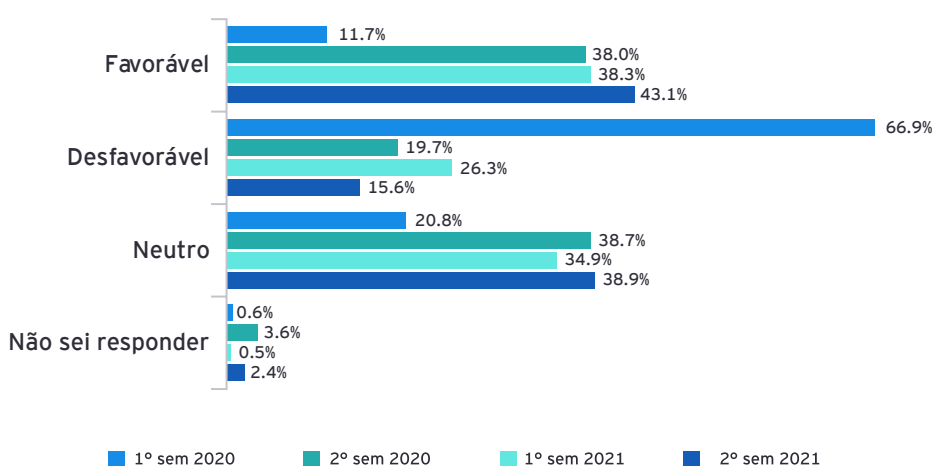
De forma similar, o ritmo de ampliação de contratações permanece entre favorável (43,1% agora ante 38,3% no 1º semestre de 2021) e neutro (38,9% ante 34,9% no 1º semestre de 2021) para contratações dentro das empresas onde trabalham os respondentes.

Como fatores positivos que podem influenciar essa percepção estão o controle da pandemia e continuidade dos programas de concessões pelos poderes concedentes, com o início da execução de contratos de grande porte.

5. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



6. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



Potencial para concessões e PPPs

3

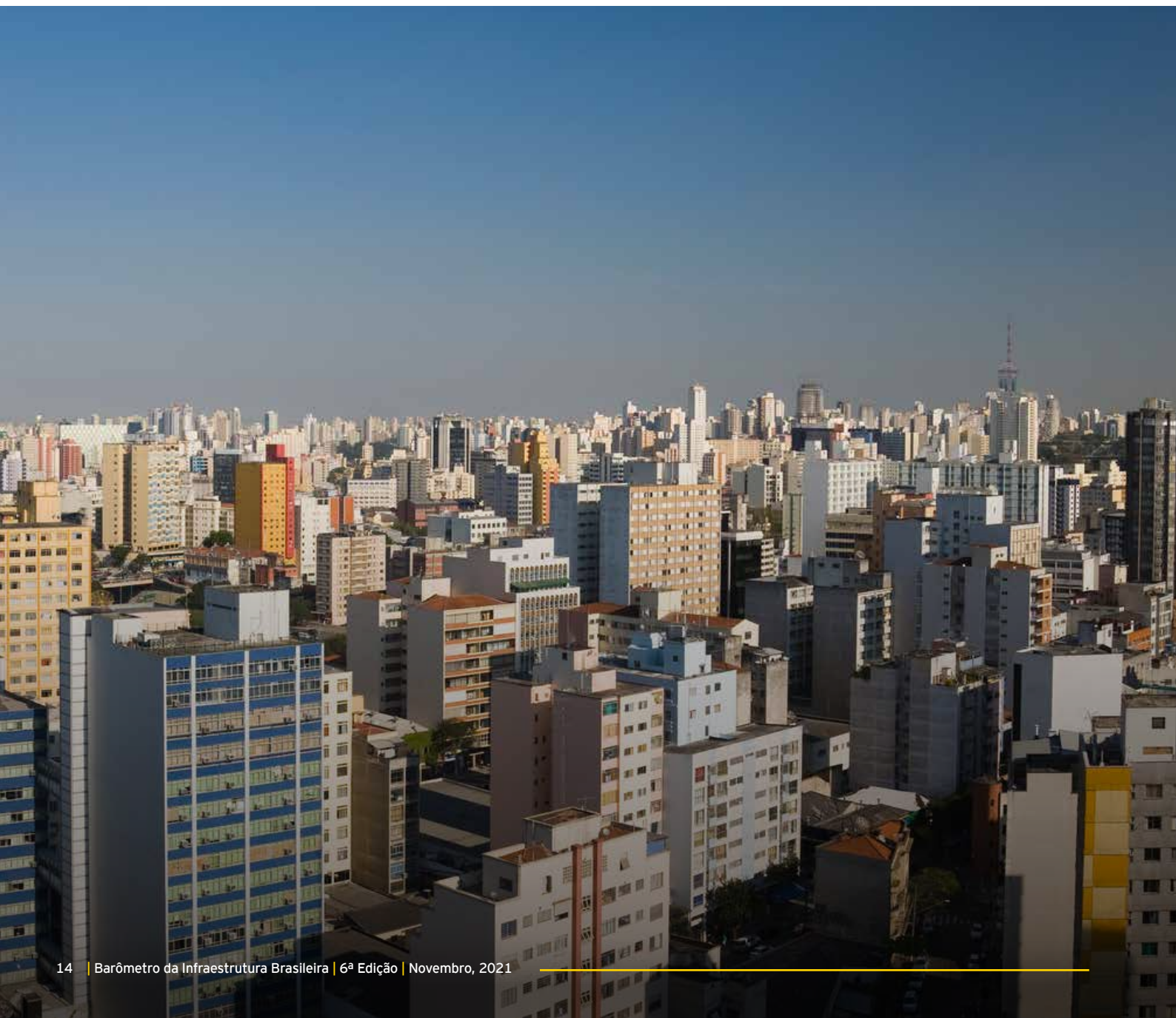


O governo federal segue com o papel de líder no radar dos entes públicos quando o assunto é potencial para investimentos.

O governo federal mantém a imagem mais positiva quando os executivos são indagados se os governos aproveitam o potencial privado para investimentos na infraestrutura.

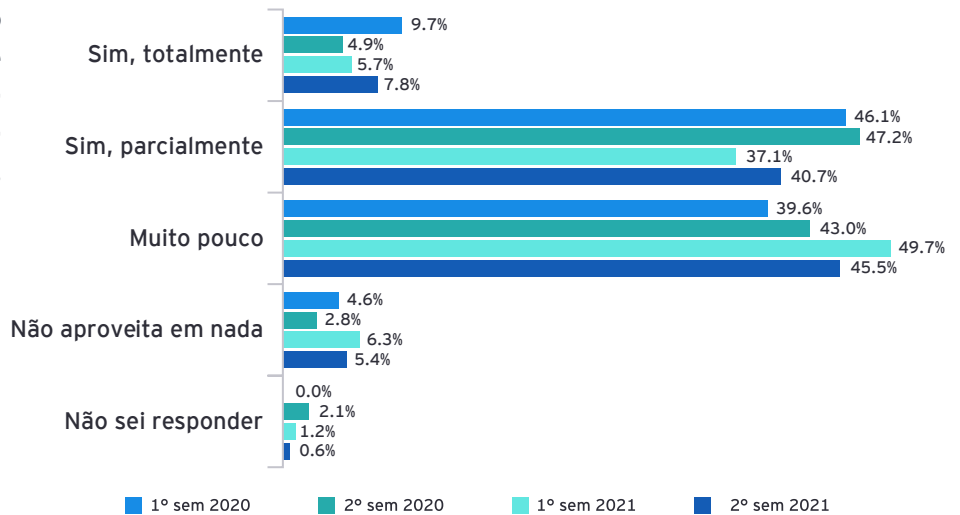
De forma comparativa entre os diferentes entes nacionais, o governo federal, na visão dos respondentes, é quem mais aproveita o potencial que existe para a realização de investimentos privados em infraestrutura, totalizando 48,5% (considerando a soma daqueles que veem um aproveitamento total ou parcial). Nos níveis subnacionais, os governos estaduais chegam a 42,5%, e os municipais a apenas 15,6%.

Os municípios seguem sendo percebidos como os entes que menos aproveitam o potencial existente para investimentos privados em infraestrutura. Essa visão continua nítida ao longo de todas as pesquisas realizadas até agora. No 2º semestre de 2021, os entrevistados indicaram que os municípios aproveitam muito pouco (59,9% agora ante 61,2% no 1º semestre de 2021) ou nada (22,1% agora ante 21,7% no 1º semestre de 2021) desse potencial.

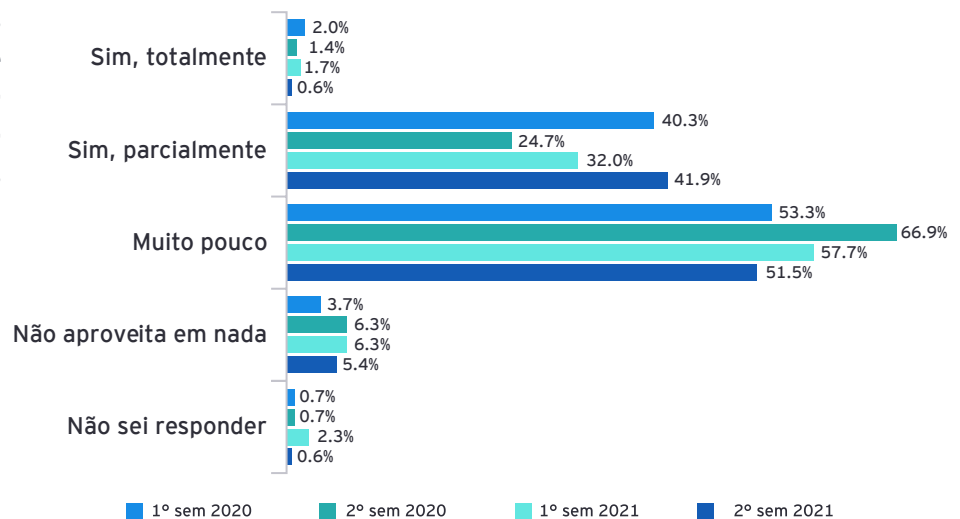


3. Potencial para concessões e PPPs

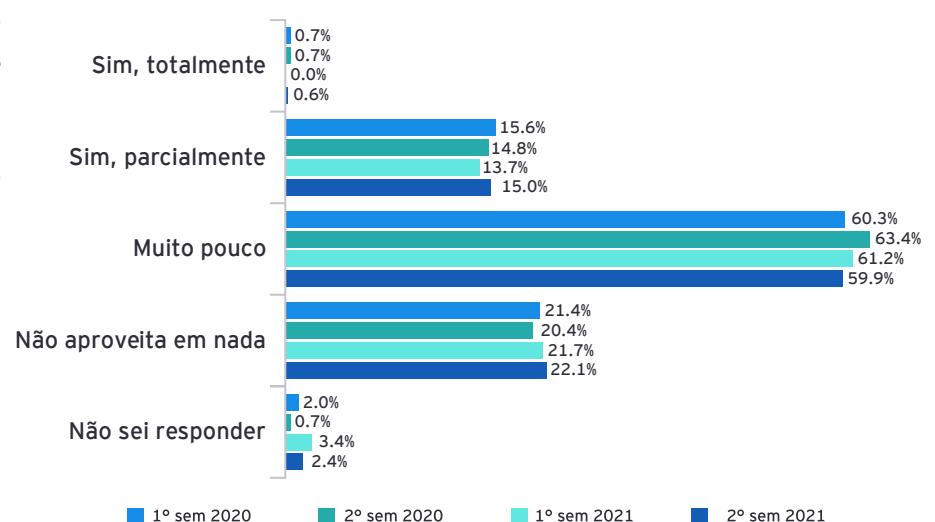
1. Você considera que a União aproveita o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



2. Você considera que os estados aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



3. Você considera que os municípios aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?

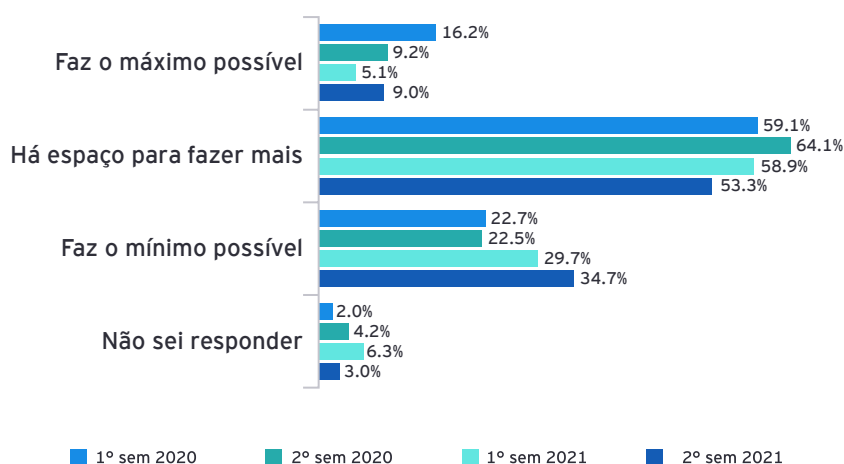


Prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais.

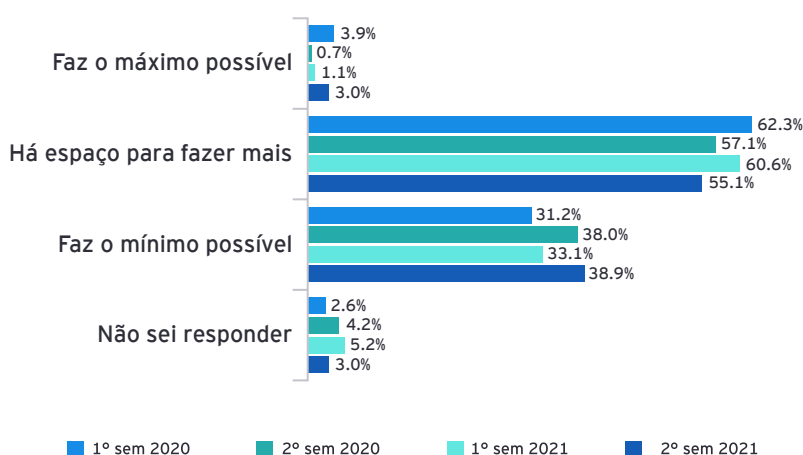
Quando perguntados sobre a dimensão do apoio que a União e os estados fornecem para os entes subnacionais para desenvolver concessões e PPPs localmente, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais. Aumentou ligeiramente

a fatia de pessoas que consideram que o governo federal já faz o máximo possível. Cresceu a fatia daqueles que acham que a União faz o mínimo possível. O mesmo movimento, em proporção similar, ocorreu com relação à atuação dos estados em relação aos municípios.

4. Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios?

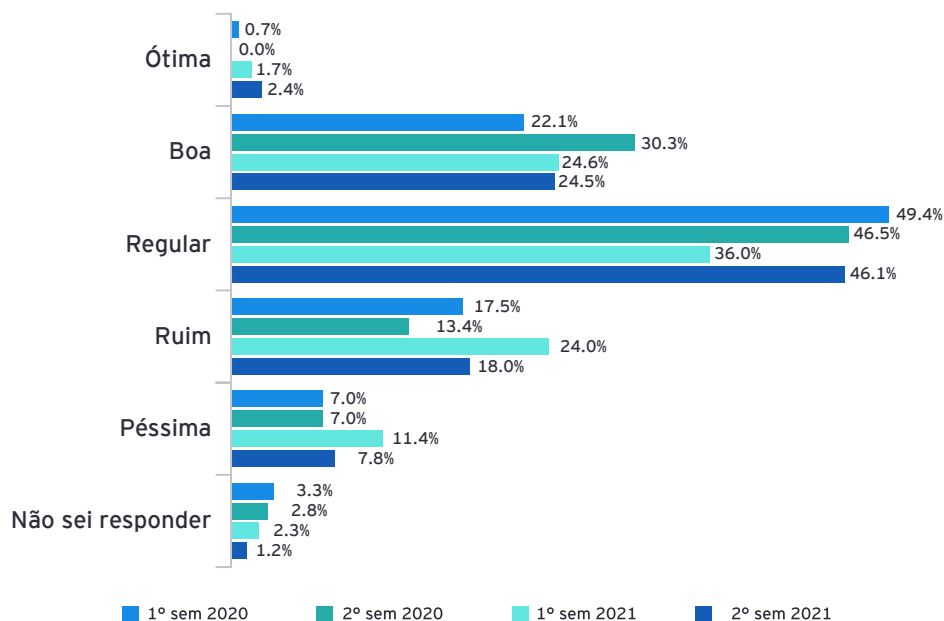


5. Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



A percepção sobre segurança jurídica melhorou em relação à pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021. A soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica ruim ou péssimo é de 25,8%, contra 35,4% no 1º semestre de 2021.

6. Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



A percepção dos empresários e especialistas sobre segurança jurídica melhorou em relação à pesquisa realizada no início de 2021. A soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica ruim ou péssimo é de 25,8%, contra 35,4% (1º semestre de 2021), 20,4% (2º semestre de 2020), 24,5% (1º semestre de 2020). Predomina hoje o conjunto daqueles que têm percepção regular sobre segurança jurídica.

No período, um caso importante de insegurança jurídica chamou a atenção dos agentes do setor de infraestrutura. Trata-se de julgamento do STF sobre transferência de concessões, onde a Procuradoria-Geral da República questiona a constitucionalidade de regras sobre transferência de contratos de concessão ou de controle acionário de concessionárias, o que pode afetar concessionários de todos os setores delegados.

Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

4



Em doze meses ocorreu relevante alteração na percepção do relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle.

O cenário atual mostra alguma preocupação na relação entre o Poder Executivo e instituições de controle.

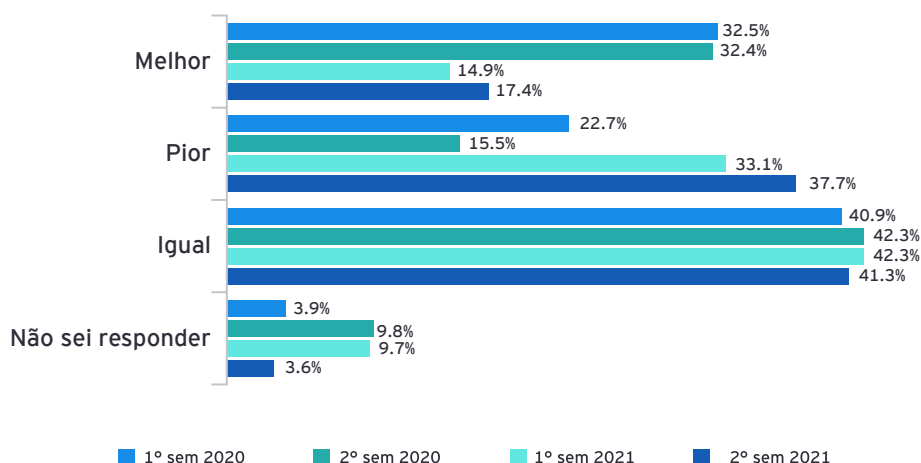
Predomina entre os respondentes a visão de que o relacionamento entre Poder Executivo e órgãos de controle permanece igual, sem alterações, nos últimos 24 meses.

Mesmo que ainda predomine a visão de que o relacionamento entre governo federal e órgãos de controle permanece sem alteração, vale destacar que a pesquisa

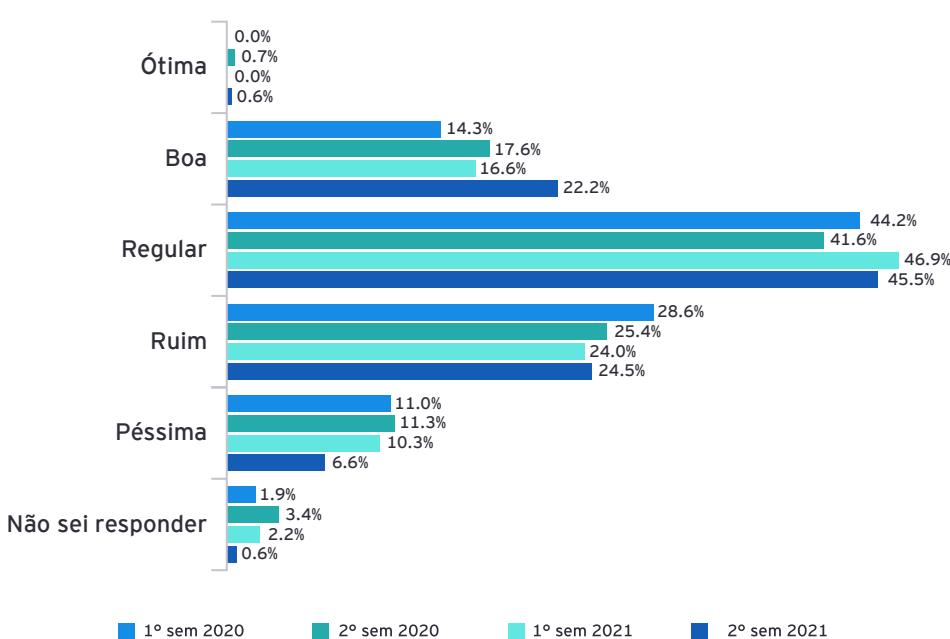
anterior mostrou uma significativa mudança de humor entre aqueles que avaliam o relacionamento melhor ou pior.

Na comparação com pesquisas anteriores, seguiu crescendo a parcela daqueles que avaliam que a relação entre as duas partes piorou. Considerando os últimos 12 meses, esse grupo passou a representar 37,7% dos respondentes, com um aumento de 22 pontos percentuais.

1. Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



2. Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange a infraestrutura?



4. Relacionamento entre os poderes e instituições públicas

A atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é imprescindível ao desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Entre os entrevistados, prevalece a percepção que tais instituições têm atuação regular no cumprimento das competências que lhes cabem.

Mas é importante destacar que a parcela daqueles que consideram a atuação dos órgãos de controle como óti-

ma e boa segue crescendo e atingiu o maior patamar da série: 22,8%. Em linha com o crescimento da parcela daqueles que têm boa visão dos órgãos de controle, a soma das avaliações ruim e péssima somadas atingiu o menor patamar da série: 31,1%.



Ambiente para investimentos

5



Cresce a expectativa no Brasil para investimento nos setores de saneamento básico, energia elétrica, rodovias e ferrovias.

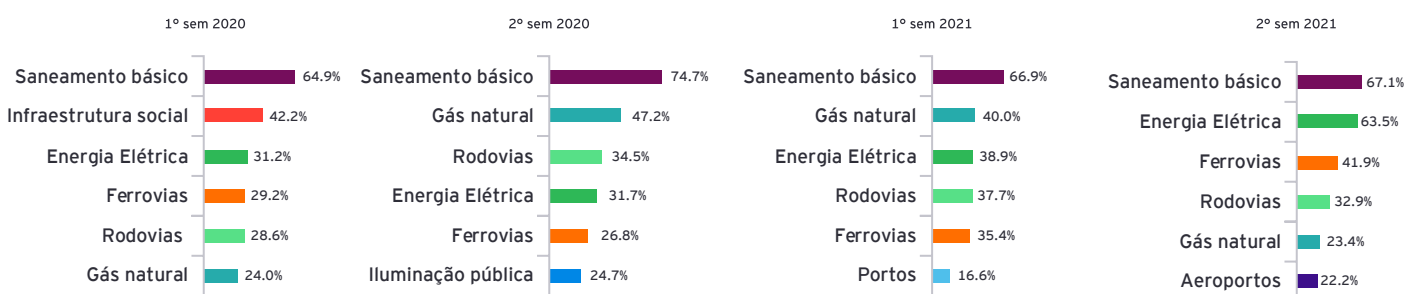
Saneamento básico mantém de forma consistente a liderança em uma lista que indica, na percepção dos executivos de infraestrutura, os setores com maior chance de receber investimentos nos próximos três anos. Energia elétrica e ferrovias completam o pódio, segmentos seguidos por rodovias e gás natural.

Em relação à pesquisa anterior, as expectativas dos empresários melhoraram significativamente com relação aos setores de energia elétrica e ferrovias.

No contexto, há a eclosão de uma crise hídrica sem precedentes, mesmo que as chuvas tenham melhorado em outubro de 2021, e a edição de uma Medida Provisória para inserir o modelo de autorização no setor ferroviário, o que já incentivou a apresentação, por investidores, de diversas ofertas para construção de novos trechos de ferrovias com mais de R\$ 80 bilhões de investimentos.

O otimismo continua em relação a investimentos futuros em saneamento básico, reflexo da aprovação do novo marco regulatório do setor e da possibilidade de expansão do capital privado.

1. Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



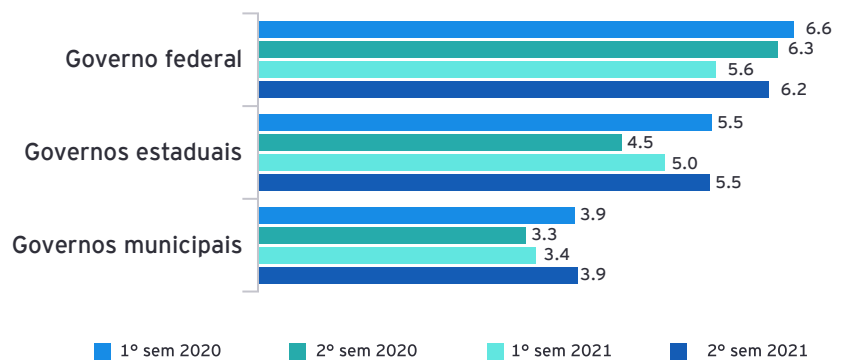
“ Há aumento do interesse em investimento em ferrovias em virtude da edição de uma Medida Provisória para inserir o modelo de autorização no setor.



O governo federal foi mais uma vez identificado como a esfera administrativa que adotou as decisões mais significativas para promoção de investimento em infraestrutura nos últimos seis meses, seguido pelos governos estaduais.

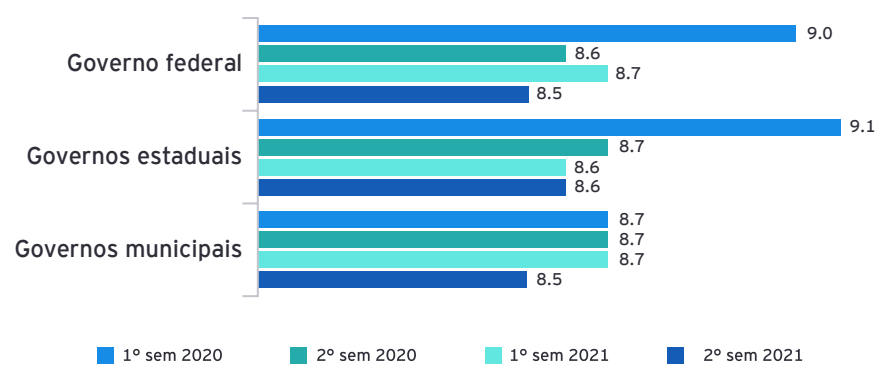
2. O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, onde 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.



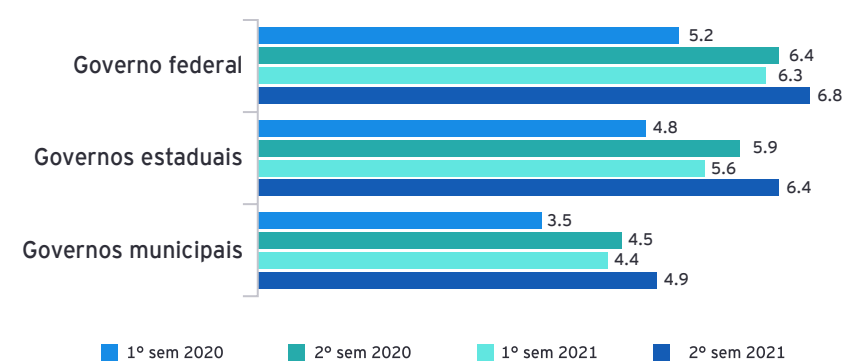
3. O quanto cada esfera administrativa precisa se esforçar nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



4. Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa que muito potencial.



DESTAQUE

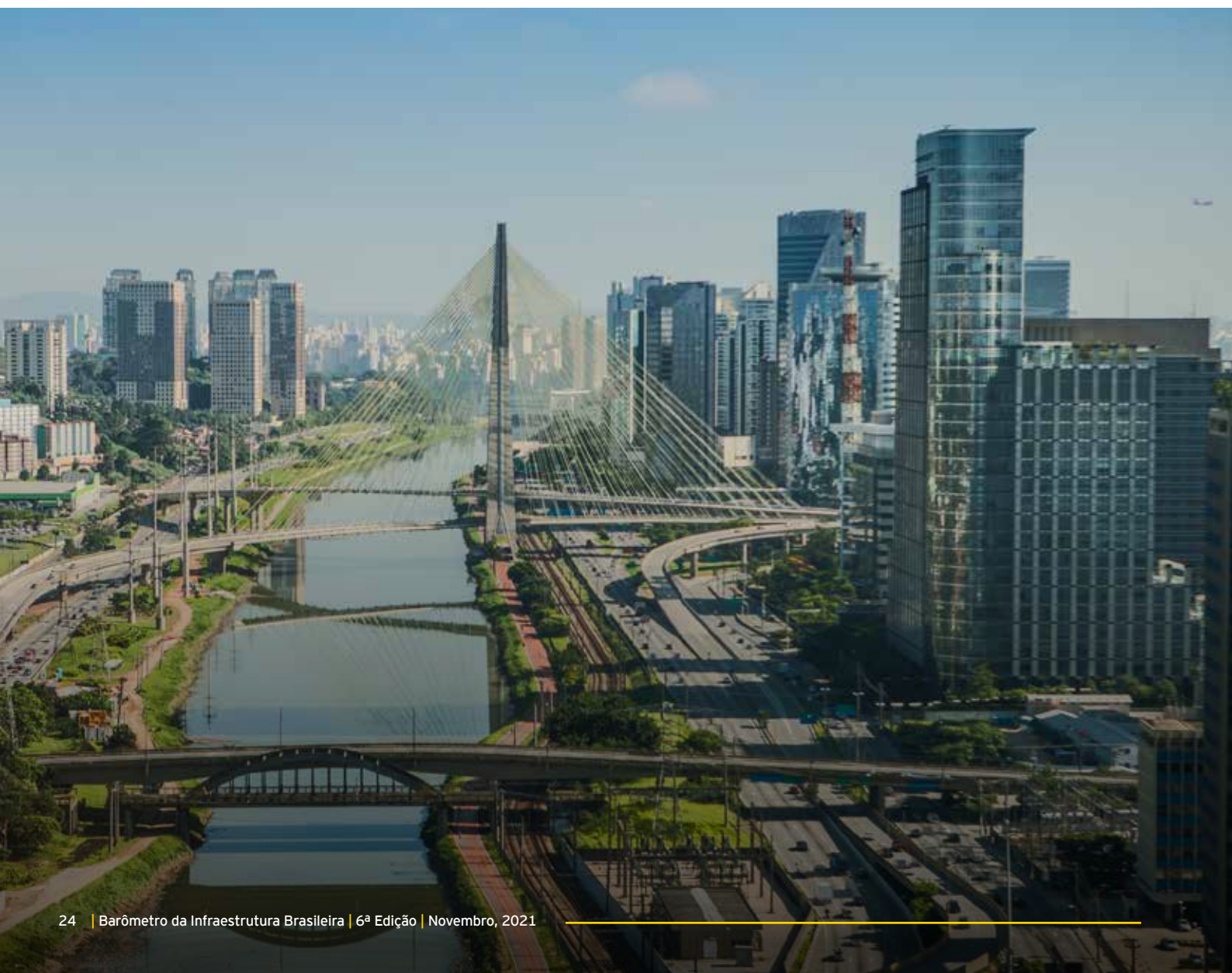
Transformação digital e o setor de Infraestrutura

A transformação digital do setor de infraestrutura já é uma realidade. No governo federal, em especial dentro do Ministério da Infraestrutura, as iniciativas adotadas mostram que este processo deve se iniciar internamente, e a busca pela otimização e modernização dos processos internos ocorre de forma acelerada, já tendo alcançado uma economia de R\$ 660 milhões aos cofres públicos de 2019 para cá.

Visando aliar as iniciativas à qualidade de vida da população e dos serviços prestados no país, essa transformação começa a ser apresentada ao cidadão por meio de projetos em todas as esferas, e o Ministério da Infraestrutura tem estimulado e atuado como facilitador em

diversas iniciativas. O Plano de Transformação Digital tem como principal objetivo estabelecer um novo paradigma para a prestação dos serviços públicos, com foco na criação de valor e melhoria da competitividade decorrentes do aprimoramento da qualidade dos serviços e da melhoria da experiência dos usuários.

Os principais projetos de destaque são: Carteira Digital de Trânsito; Embarque Mais Seguro; DT-e; Janela Única Aquaviária. Mais informações sobre estas iniciativas podem ser consultados no portal do MInfra: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transformacao-digital>



Free-flow

O aumento da eficiência dos sistemas de transporte é algo necessário para a competitividade econômica do país e passa pela aposta em tecnologias que otimizem custos e operações. Dentre eles, vale destacar o Sistema de Rodovia de Pedágio Aberto, também conhecido como **free-flow**. O sistema opera por meio de pórticos, instalados na rodovia, com identificação automática e eletrônica dos veículos por radiofrequência (RFID) ou por câmera de reconhecimento óptico de caracteres (OCR).

O investimento nesta modalidade proporciona benefícios significativos a todos os usuários. Um dos principais é o pagamento proporcional pelo uso da rodovia - cada motorista paga pela extensão percorrida. O sistema também pode ser um aliado na questão ambiental, com a redução do tempo de deslocamento e de ações

de frenagem e aceleração, que pode reduzir consideravelmente a emissão de gases poluentes. Sem as estruturas das praças de pedágio e a presença de caixas e seguranças, é possível reduzir ainda o contato entre motoristas e colaboradores das concessionárias, o que seria recomendável em tempos de distanciamento social por conta da pandemia Covid-19.

O que pode dificultar a implantação do sistema no Brasil é a tendência de aumento do número de usuários inadimplentes. A necessidade de instalação da tag para o cadastro dos usuários pagantes é uma das principais causas da eventual evasão, já que os usuários não cadastrados também conseguem circular livremente pela via. É possível prever que os usuários não regularizados tenham os seus veículos reconhecidos pela placa, enviado a eles posteriormente a fatura para pagamento.

O leilão da Dutra, ocorrido no final de outubro de 2021, previu, entre outras inovações, a implantação do sistema de free-flow em um trecho da rodovia.

Saneamento Básico

Hoje já se tornou comum objetos conectados e inteligentes estarem presentes no cotidiano. Televisões ligadas ao celular, máquinas de lavar operadas à distância, sistemas de automatização para a casa que abrem e fecham cortinas, ligam e desligam luzes e até executam ações por comandos de voz. Essas tecnologias vieram para facilitar a vida das pessoas e tornar suas rotinas mais simples e inteligentes. Agora, elas também estão sendo utilizadas para otimizar sistemas de saneamento básico. É a chegada do chamado Saneamento 4.0: o futuro do setor.

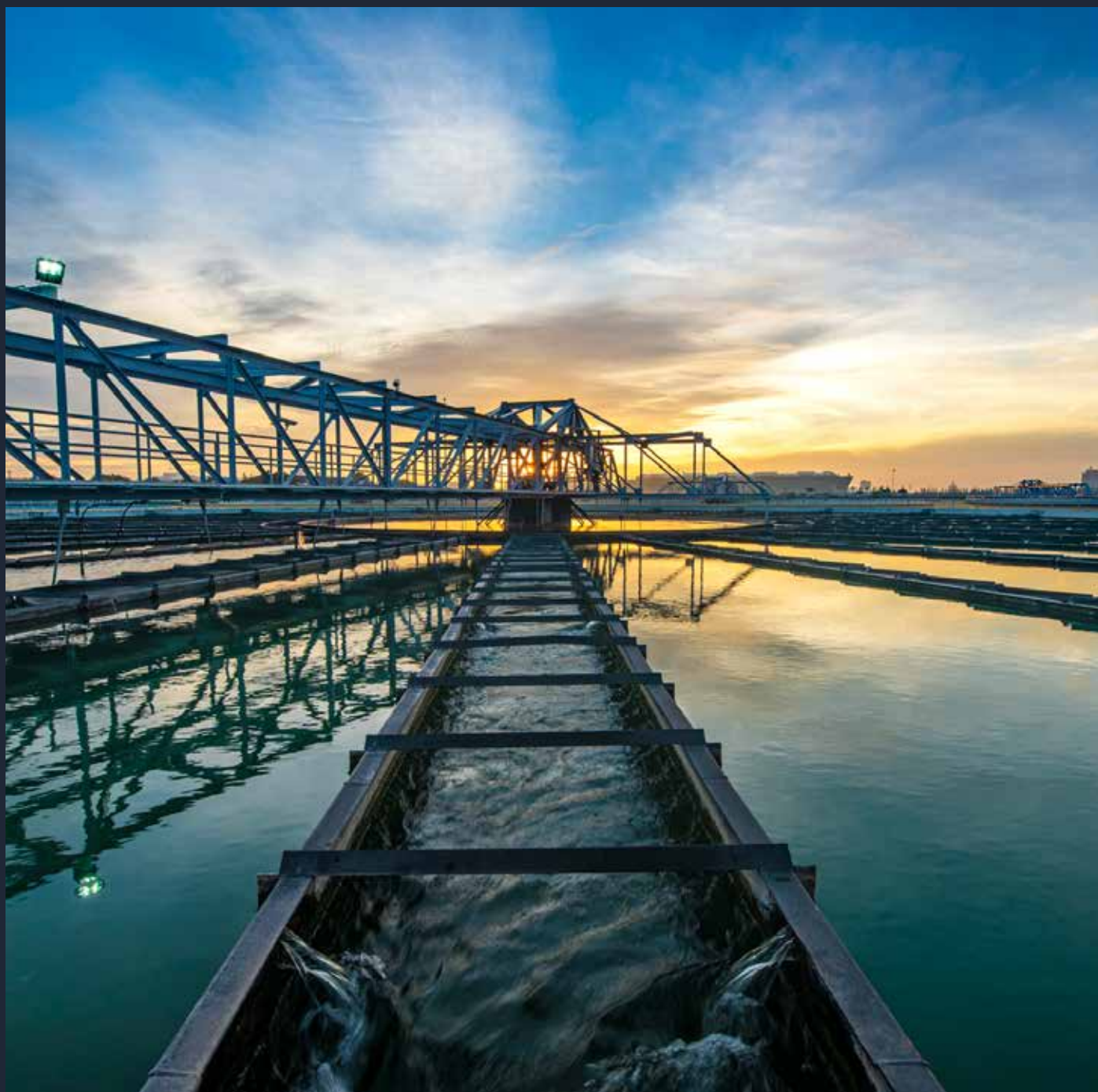
Cada vez mais empresas do setor têm investido em tecnologia e inovação visando tornar o atendimento à população mais eficiente e eficaz. Com essas inovações

é possível obter mais dados, antecipar problemas, automatizar sistemas, entre mais ações que prometem revolucionar esse segmento nos próximos anos.

Já há empresas avançando em projetos de transformação digital para terem a possibilidade de acompanhar on-line o ciclo de vida de todos os processos de tratamento e abastecimento, que permite o acompanhamento on-line do ciclo de vida de todos os processos de tratamento e abastecimento. A tecnologia combina dispositivos IoT (Internet of Things) com análise de dados baseados em IA (Inteligência Artificial) e pode gerir informações de consumo conectadas a dispositivos, o que possibilita o monitoramento de água e de coleta e tratamento de esgoto à distância.

Crise hídrica e inflação

6



A maior parte dos respondentes considera que o Governo Federal está administrando a situação de forma inadequada.

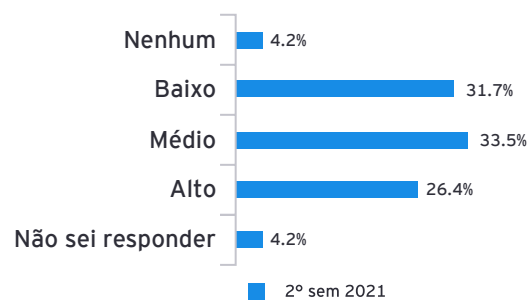
Predomina entre os respondentes a percepção de que a crise hídrica terá impacto entre baixo e médio nas empresas, mas não é desprezível a parcela de 26,4% dos respondentes que consideram que o impacto será alto.

No que diz respeito à pressão inflacionária, pouco mais da metade dos respondentes considera impacto elevado nas operações de suas empresas, o que é expressi-

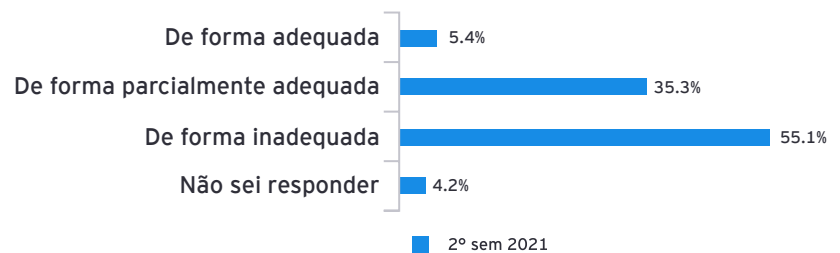
vo e pode afetar o planejamento de investimentos das companhias do setor.

E quando o assunto é a forma como o governo federal está administrando cada uma destas crises, mais da metade dos entrevistados em ambas as pesquisas (55,1% sobre a crise hídrica e 58,1% sobre a pressão inflacionária) considera que está sendo feita de forma inadequada.

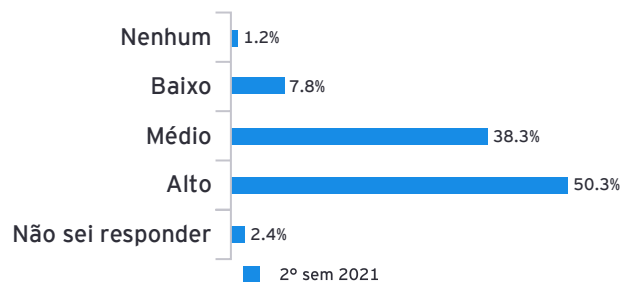
1. Na sua visão, qual será o grau do impacto da atual crise hídrica para sua empresa?



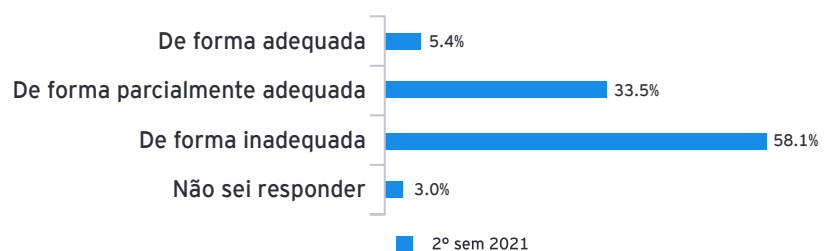
2. Na sua avaliação, como o governo federal está administrando a atual crise hídrica?



3. Na sua visão, qual será o grau do impacto da atual pressão inflacionária para sua empresa?



4. Na sua avaliação, como o governo federal está administrando a atual pressão inflacionária?



Lições aprendidas

Atual perspectiva dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil

Setor de ferrovias

É grande a expectativa sobre a expansão do modal de transporte ferroviário no Brasil. No Congresso Nacional, tramita um projeto de lei já aprovado pelos senadores que introduz a modalidade de autorização para investimentos em construção de novos segmentos férreos, além de modernizar outros aspectos do marco regulatório. Com teor semelhante, o governo federal apresentou uma medida provisória, ainda não confirmada pelos parlamentares, que já resultou na manifestação, por empresas privadas, mais de 20 pedidos para construção de novos trechos ferroviários - somados, indicam mais de R\$ 80 bilhões em investimentos. Essa diretriz, aliada aos processos de renovação de concessões de ferrovias e à condução dos projetos públicos para posterior concessão, como FICO e FIOL, que são ferrovias de integração, criam um cenário claro de ampliação de investimentos nesta área e menor dependência do modal rodoviário no futuro. O caminho ainda é longo, pois as ações precisam ser efetivadas e as intenções de investimentos têm de ser confirmadas.

Segurança jurídica

O cenário para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil muitas vezes requer uma atenção especial quando o assunto é segurança jurídica. O último fato relevante é referente ao início do julgamento, por parte do Supremo Tribunal Federal (STF), de uma ação direta de inconstitucionalidade apresentada em 2003 pela Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a validade de regras referentes a transferência de contratos de concessão ou de controle acionário de concessionárias de serviços públicos delegáveis. O julgamento recomeçará do zero a partir de decisão do relator, transferindo o caso do plenário virtual para o plenário presencial da Corte. Há grande atenção das empresas de infraestrutura na medida em que as regras vigentes foram aplicadas inúmeras vezes até então.

Expectativas para 2022

Os efeitos da pandemia seguem sendo mitigados com a evolução da vacinação em todo o Brasil. Isso deve se refletir na expectativa para investimentos em diversos setores, inclusive infraestrutura. No entanto, devem ser acrescentados outros elementos nessa dinâmica, como desvalorização cambial, condução das contas públicas, pressão inflacionária e crise hídrica. O processo eleitoral será outro fator de impacto nas expectativas de 2022, quando haverá eleições no nível federal e estadual - e, neste caso, com possíveis implicações mais palpáveis em setores de infraestrutura como rodovias (projetos que podem elevar de 15% para 30% a participação privada na gestão da malha rodoviária pavimentada, incluindo segmentos de diversos estados) e aeroportos (próxima rodada de concessões, com Congonhas e Santos Dumont). Ainda é cedo para ter uma visão clara de como o período eleitoral irá impactar no desenvolvimento econômico do Brasil, mas é previsto um nível maior de incertezas a respeito de quem serão os próximos governantes e qual a política econômica.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela Abdib e EY de forma digital que captura a opinião de gestores de investimentos e especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas: de 20/09/2021 a 01/10/2021.

Quantidade de respondentes: 167

Contatos

Abdib

José Casadei

Diretor de Comunicação
jcasadei@abdib.org.br

Igor Rocha

Diretor de Planejamento e Economia
igor@abdib.org.br

Frederico Moreno

Economista
fred@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos

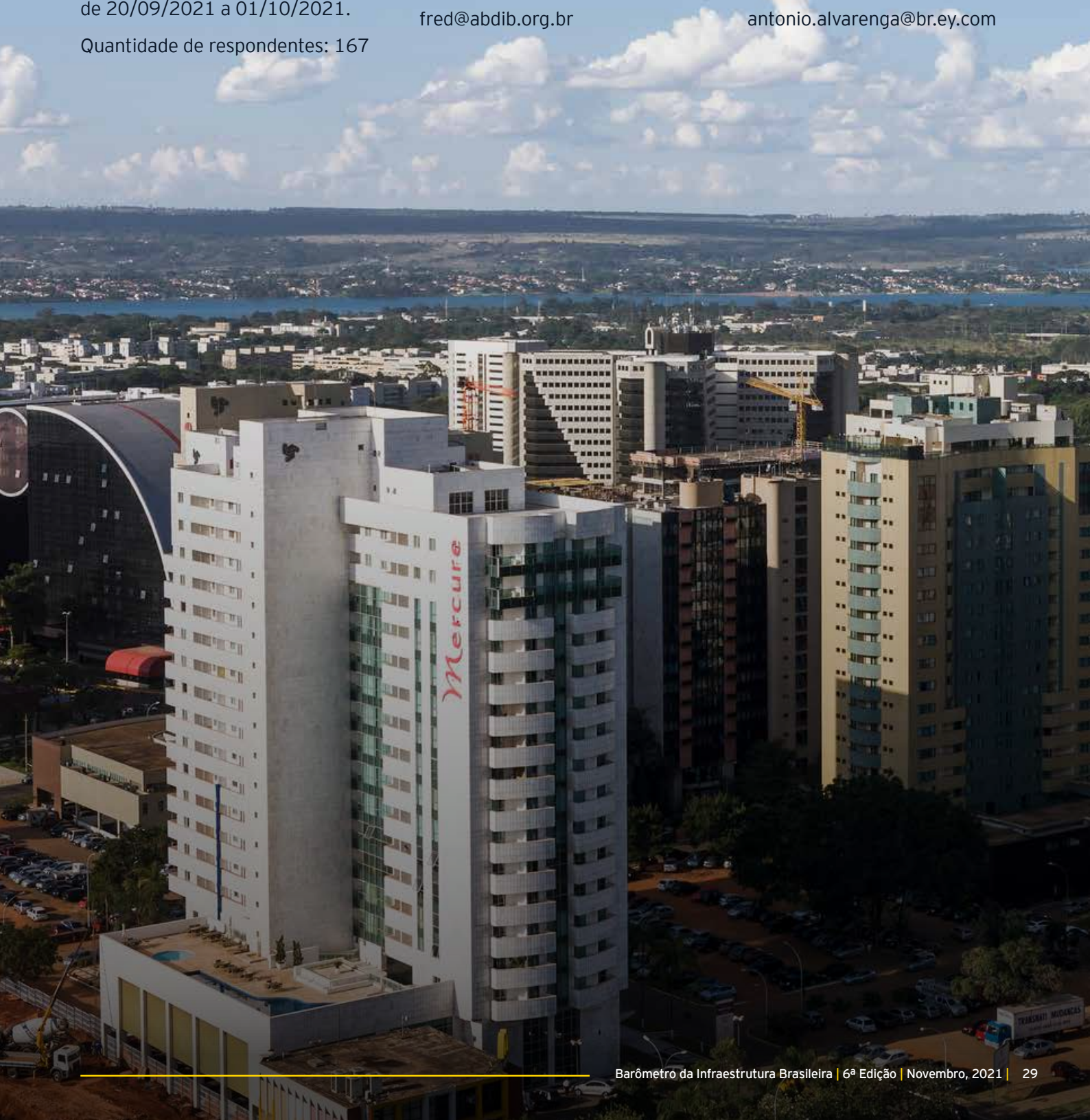
Sócio
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão

Diretor Executivo
gustavo.gusmao@br.ey.com

Antonio Alvarenga

Gerente Sênior
antonio.alvarenga@br.ey.com



EY | Building a better working world

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes.

Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2021 EYGM Limited.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

[Facebook | EYBrasil](#)

[Instagram | eybrasil](#)

[Twitter | EY_Brasil](#)

[LinkedIn | EY](#)

[YouTube | EYBrasil](#)

Sobre a Abdib

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A Abdib congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

[Facebook | abdib.infraestrutura](#)

[Twitter | AbdibOficial](#)

[LinkedIn | abdib](#)

[Instagram | infraparacrescer](#)

[Youtube | abdifoficial](#)